Contribuições Da Psicologia No Tratamento Da Dependência Química: A Importância De Grupos Terapêuticos.

Autor(es)

Denise Silveira Barros
Isabella Cristina Malandrin

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

Dependência química é um termo utilizado para caracterizar o abuso de substâncias psicotrópicas que alteram o funcionamento da mente e do corpo. Este uso de substâncias sempre esteve presente na sociedade e seu início foi marcado por aspectos culturais de nativos e colonizadores. O que ocorreu ao longo dos anos foi um aumento do número de dependentes, na quantidade de uso e uma ampla variedade de novas substâncias.
Somente em 1994 a OMS reconheceu o uso abusivo de substâncias lícitas e ilícitas como uma dependência, e não mais como uma habituação. O caso deixa de se tratar apenas de uma questão médica e psiquiátrica e passa ser considerado um problema social.
A dependência química é considerada uma doença crônica que acompanha o indivíduo por toda sua vida, porém, a mesma pode ser tratada e controlada.

Objetivo

Elencam-se como objetivos específicos: identificar quais as principais contribuições da psicologia no tratamento da dependência química, compreender o funcionamento e resultados obtidos nos grupos terapêuticos, identificar os principais desafios encontrados no processo de reabilitação.

Material e Métodos

O tipo de pesquisa realizado foi uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo, promovida a partir de livros, periódicos, dissertações e artigos científicos encontrados nas bases de dados Google Acadêmico, Pepsic e SciElo. O período referencial de levantamento bibliográfico foram trabalhos publicados nos últimos vinte e dois anos. As palavras-chave utilizadas na busca serão:" Dependência Química e Grupos Terapêuticos. Reabilitação psicológica. Substâncias Psicoativas e Psicologia."
Esta pesquisa teve o objetivo de fazer uma revisão sistemática das produções acadêmicas relacionadas ao trabalho psicológico com dependentes químicos. Após leitura dos artigos, foi feito uma seleção daqueles que mais se aproximavam do assunto pesquisado. O período de referência dos artigos pesquisados são trabalhos publicados nos últimos vinte e dois anos.

Resultados e Discussão

Segundo Rogers (1985), a relação terapêutica é o principal agente de mudança no processo terapêutico. Nessa abordagem o profissional atua principalmente na formação da aliança terapêutica, na descoberta de vivências que provocaram feridas emocionais e que levaram a sujeito a buscar uma fuga por meio da droga, auxiliando-o a se reconhecer, se redescobrir como principal autor de sua história de vida.

Com o passar do tempo a psicoterapia de grupo vem sendo um dos instrumentos mais populares para o tratamento com dependentes químicos e suas variadas modalidades, costumam integrar os mais diferentes tipos de programas terapêuticos (Fligel et al., 2016).

Foi possível analisar que os grupos de encontro promovem um clima de integração, acolhimento, troca de experiências, trazendo resultados positivos relacionados ao desenvolvimento pessoal, autoestima, valorização da família.

Conclusão

A dependência encontra diversas possibilidades e meios de tratamento. Não existe um único modelo para o tratamento, cada caso é específico. A psicoterapia em grupo vem se tornando cada vez mais popular, integrando diferentes tipos de programas terapêuticos e gerando bons resultados de acordo com o relato de participantes. A psicoterapia se faz importante como um espaço de recriação e fortalecimento do sujeito.

Referências

AZEVEDO, D. M. de; MIRANDA, F. A. N de. Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares. Rio de Janeiro, 2011.

BUCHELE, F., Marcatti, M., & Rabelo, D. R. (2004). Dependência química e prevenção à "recaída". Texto & Contexto Enfermagem, 13(2), 233-240.

BRITO, R. M. M; SOUZA, T.M. Dependência Química e Abordagem Centrada na Pessoa: Contribuições e Desafios em uma Comunidade Terapêutica. FORTALEZA- CE, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v20n1/v20n1a10.pdf. Acesso em:20 nov.2022

CARL, Rogers. Grupos de encontro. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Cruz Daniel; LARANJEIRA, Ronaldo. Dependência Química: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas. 1° edição. Porto Alegre. Artmed Editora S.A., 2011.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed; 2014.

Anhanguera Londrina

pitágoras unopar